



PARLAMENTO EUROPEU

2009 - 2014

---

*Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais*

---

**2013/2093(INI)**

25.7.2013

## **PROJETO DE PARECER**

da Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais

dirigido à Comissão do Mercado Interno e da Proteção dos Consumidores

sobre um plano de ação europeu para o setor retalhista em benefício de todos os operadores envolvidos  
(2013/2093(INI))

Relator de parecer: David Casa

PA\_NonLeg

## SUGESTÕES

A Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais insta a Comissão do Mercado Interno e da Proteção dos Consumidores, competente quanto à matéria de fundo, a incorporar as seguintes sugestões na proposta de resolução que aprovar:

1. Regista a importância do setor retalhista, que representa praticamente 15% do emprego total na UE (qualificado e não qualificado), e especialmente a sua importância para os jovens; observa igualmente que 29% de todas as empresas da UE, incluindo uma percentagem muito elevada de PME, estão envolvidas neste setor;
2. Salienta a importância de abordar o desfasamento entre as competências da mão de obra e os requisitos do setor retalhista, de forma a aumentar a empregabilidade, especialmente dos mais jovens, dos desempregados de longa duração, dos trabalhadores mais velhos e das pessoas com deficiência, bem como de considerar a necessidade de atualizar frequentemente competências, para que os trabalhadores possam desempenhar novas tarefas relacionadas com a inovação;
3. Sublinha a necessidade de fazer uma melhor utilização dos instrumentos disponíveis ao nível da UE de apoio a parcerias estruturadas entre os detentores das competências e as empresas (incluindo as alianças de competências setoriais), no âmbito do programa Erasmus para Todos; incentiva o desenvolvimento de parcerias escola/empresa, tais como os sistemas de formação dual para aprendizes apoiados pela Aliança Europeia da Aprendizagem;
4. Apela a um maior apoio e incentivo a PME inovadoras que abordem novas necessidades de mercado e promovam atividades amigas do ambiente;
5. Regista a existência de novas tendências importantes que aumentam a eficácia no fornecimento de serviços de retalho e incentiva o apoio a estas evoluções, inclusive no quadro do mercado único digital; apela a um apoio adicional aos pequenos retalhistas, uma vez que geralmente têm menos possibilidades de acompanhar as evoluções tecnológicas;
6. Observa que o trabalho não declarado representa um problema de relevo no setor retalhista, implicando elevados riscos sociais e baixos rendimentos para os trabalhadores, que assim são excluídos da cobertura do sistema de saúde e das prestações sociais, e apela a uma aplicação adequada da legislação social e laboral já existente; saúda a iniciativa da Comissão de iniciar um diálogo com as partes interessadas do setor retalhista, no âmbito da plataforma europeia de luta contra o trabalho não declarado, para avaliar o impacto da economia informal sobre as condições de trabalho e identificar uma abordagem da UE para combater esta situação.